

RESUMO

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Tavares Cavalcanti

Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Tradição, originalidade e formação de artistas na Academia Imperial das Belas Artes

Durante o século XIX, a Academia Imperial das Belas Artes foi fundamental para a vitalidade da cena artística carioca, fazendo do Rio de Janeiro um polo de atração de jovens talentos vindos de todas as regiões do país. É difícil falar da arte oitocentista brasileira sem mencionar o papel formador da instituição. Os mais importantes artistas nacionais do período passaram por lá como alunos ou professores, e os que não estavam vinculados a ela participaram de suas Exposições Gerais. No entanto, nas últimas décadas do século, as queixas contra a Academia se avolumaram e ela foi acusada de ser responsável por toda sorte de dificuldades encontradas pelos artistas no Brasil. Quando em 1890 os debates sobre a necessidade de sua reforma foram estimulados pela recente mudança de regime político, o jornal *O Paiz* publicou uma longa carta na qual Pedro Américo analisava a situação do ponto de vista dos defensores da Academia, e no entanto parecia atacá-la ainda mais. Ao expor os problemas e fraquezas da instituição, o pintor afirmou que as queixas de 1890 já eram velhas de um quarto de século. Certamente não eram uma novidade, pois a *Revista Ilustrada* de dezembro de 1879, ou seja, dez anos antes, publicara a seguinte afirmação: “a imprensa tem reclamado o fechamento, a abolição da Academia de belas-artistas”. A acusação mais frequente contra a instituição era a de que seus métodos de ensino inibiam a renovação estética, pois constrangiam os artistas a se ajustarem a padrões antiquados. A Academia seria nefasta ao impedir as escolhas pessoais dos artistas em formação. Assim, não haveria espaço para a diversidade ou originalidade, sufocadas em meio a fórmulas ultrapassadas. Porém, tais ideias nem sempre correspondiam aos fatos. Se a Academia era um espaço da tradição, isso não significa que fosse impermeável ao debate, permanecia aberta à manifestação de opiniões diversificadas. Não havia consenso entre os professores, e isso se fazia muito evidente em momentos como concursos de Prêmio de Viagem, pareceres sobre envios de pensionistas, ou distribuição de medalhas em Exposições Gerais. Um estudo sobre este período não pode ignorar as contradições que perpassavam o meio artístico carioca e é possível mapear o início do confronto entre tradição e originalidade no seio da própria Academia.